

## Desafios de um periódico científico de uma universidade comunitária: análise da endogenia na produção científica

Dulciane Nunes Paiva<sup>1</sup> ; Nathália Quaiatto Félix<sup>1</sup> ; Eliane Hagemann Cauduro<sup>1</sup> ; Letiane de Souza Machado<sup>1</sup> ; Laura Schmidt Rizzi<sup>2</sup> ; Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul, Departamento de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

<sup>2</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul, Faculdade de Medicina, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

\*Autora correspondente: **Dulciane**: [dulciane@unisc.br](mailto:dulciane@unisc.br)

**Resumo:** A endogenia nas publicações científicas desacelera o progresso científico e a RIPS a caracterizou para discutir projeções de aperfeiçoamento. Trata-se de estudo descritivo que avaliou artigos publicados (2018 a 2022), tabulando os dados de acordo com a Unidade da Federação (UF). A taxa ideal de endogenia adotada foi de 20%. Amostra (n= 128) abrangeu Artigos Originais (n= 77), Artigos de Revisão (n= 37), Estudos de Caso (n= 12) e Comunicação Rápida (n= 2), sendo os artigos oriundos do RS (n= 67), PR (n= 16); SP (n= 9); PE (n=7); MG (n= 7) e demais UFs (n= 22). A taxa de endogenia se encontra acima do ponto de corte ideal (51%) e respalda a adoção de maior colaboração interinstitucional.

**Palavras-chave:** endogenia acadêmica; periódicos científicos; universidade comunitária.

### Challenges of a scientific journal in a community university: analyzing endogeny in scientific production

**Abstract:** Endogeneity in scientific publications slows down scientific progress and RIPS characterized it in order to discuss projections for improvement. This is a descriptive study that evaluated published articles (2018 to 2022), tabulating the data according to Federation Unit (FU). The ideal inbreeding rate adopted was 20%. The sample (n= 128) included Original Articles (n= 77), Review Articles (n= 37), Case Studies (n= 12) and Rapid Communication (n= 2), with the articles coming from RS (n= 67), PR (n= 16); SP (n= 9); PE (n=7); MG (n= 7) and other UFs (n= 22). The inbreeding rate is above the ideal cut-off point (51%) and supports the adoption of greater inter-institutional collaboration.

**Keywords:** academic endogeny; scientific journals; community university.

### Retos de una revista científica en una universidad comunitaria: analizar la endogenia en la producción científica

**Resumen:** La endogeneidad en las publicaciones científicas ralentiza el progreso científico y RIPS la ha caracterizado para discutir proyecciones de mejora. Se trata de un estudio descriptivo que evaluó los artículos publicados (2018 a 2022), tabulando los datos según Unidad Federativa (UF). La tasa de consanguinidad ideal adoptada fue del 20%. La muestra (n= 128) incluyó Artículos Originales (n= 77), Artículos de Revisión (n= 37), Estudios de Caso (n= 12) y Comunicación Rápida (n= 2), siendo los artículos procedentes de RS (n= 67), PR (n= 16); SP (n= 9); PE (n=7); MG (n= 7) y otras UFs (n= 22). La tasa de endogamia está por encima del punto de corte ideal (51%) y apoya la adopción de una mayor colaboración interinstitucional.

**Palabras clave:** endogenia académica; revistas científicas; universidad comunitaria.



## Introdução

A expansão da pós-graduação brasileira propicia que um número crescente de estudantes ingresse nos programas logo após concluírem sua graduação, com posterior transição diretamente da pós-graduação para a carreira docente nas universidades, efreqüentemente nas mesmas instituições nas quais realizaram seus doutorados. Assim, compreende-se que os critérios de seleção dos concursos das universidades federais, estaduais e comunitárias, bem como a concentração de universidades públicas federais e estaduais em locais de maior densidade populacional, favorecem a imobilidade dos pesquisadores (Pelegrini; França, 2020). Esses aspectos têm implicações significativas na pesquisa acadêmica, visto que influenciam a endogenia das publicações científicas, refletindo a dinâmica presente em grande parte da produção acadêmica no país (Horta; Yudkevich, 2016).

Segundo a Royal Society (2011), as atividades científicas são distribuídas geograficamente de modo desigual e, nesse sentido, o Brasil apresenta elevada heterogeneidade com concentração das atividades relacionadas à localização dos *campi* das universidades públicas (Sidone; Hadad; Mena-Chalco, 2017).

A endogenia científica é um fenômeno amplamente debatido e se refere à tendência das universidades e centros de pesquisa concentrarem sua produção científica em torno dos membros de seus programas de pós-graduação e das redes internas, o que resulta na limitação da interação com atores externos (Altbach; Yudkevich; Rumbley, 2015). A mesma é considerada um dos critérios para admissão e permanência de um periódico nas principais bases indexadoras nacionais, bem como, seu alinhamento a padrões internacionais de comunicação científica (Scielo Brasil, 2020).

Neste contexto, as universidades comunitárias se configuram em um tipo de instituição de direito privado com fins públicos que surgiu por meio da mobilização de suas comunidades regionais, apresentando forte compromisso com o desenvolvimento dessas comunidades, sendo seu modelo de gestão colegiado e democrático (Schmidt, 2014). Assim, muitas das suas publicações científicas podem abranger pesquisas desenvolvidas na região onde tais instituições se localizam.

A endogenia das publicações científicas pode ter implicações significativas para o progresso científico e para a inovação, além de impactar o desempenho dos programas de pós-graduação (Barbosa *et al.*, 2018). Nesse sentido, a Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde (RIPS), periódico do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), prioriza o aperfeiçoamento dessa temática e busca minimizar sua ocorrência, visto que a endogenia nas publicações científicas pode apresentar características específicas quando está associada a um periódico de uma universidade

comunitária. Assim, objetivando minimizar os efeitos negativos da “consanguinidade” nas publicações científicas da RIPS, o presente estudo buscou caracterizar a endogenia de suas publicações e discutir projeções de aperfeiçoamento.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e de abordagem quantitativa que avaliou dados de artigos científicos publicados na RIPS entre os anos de 2018 e 2022. Para tal, foi elaborado um formulário de coleta de dados que abrangeu o volume e ano da publicação, tipo de estudo (delineamento metodológico) e unidade federativa (UF), considerando o recorte geográfico da origem da instituição do primeiro autor dos artigos, por estados brasileiros. Os resultados obtidos foram analisados e expressos em frequências absolutas e relativas. O ponto de corte adotado como taxa ideal de endogenia a ser mantida pela RIPS foi de 20%, taxa essa verificada como média em outros periódicos científicos brasileiros e em critérios indexadores de bases de publicações como a *Scielo* (Scielo Brasil, 2020).

A RIPS publica artigos científicos originais, Estudo de Casos, Revisão Sistemática e Metanálises e Cartas ao Editor, divulgando experiências e estudos científicos relacionados aos assuntos que contribuam para o conhecimento na área da promoção, prevenção e recuperação da saúde, ligados a pesquisas da área da saúde ou de outros campos de investigação a elas vinculados e com enfoque interdisciplinar. Os artigos são de acesso aberto e não há taxas para a submissão, avaliação ou publicação, sendo possível a publicação nos idiomas português, inglês ou espanhol. As submissões são avaliadas de forma anônima por uma equipe de pareceristas *Ad Hoc* experientes nas diversas áreas de atuação, propondo uma avaliação duplo cega. Atualmente, mais de 290 pareceristas em todo o Brasil contribuem com o selo de qualidade das publicações da RIPS.

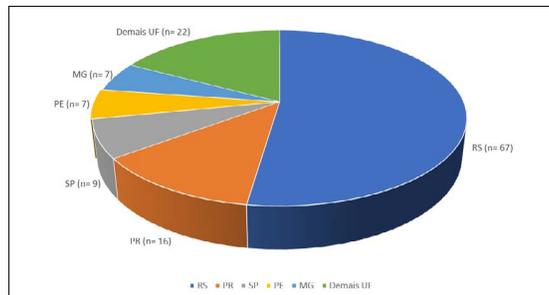
## Resultados e discussão

A amostra foi composta por 128 artigos publicados em oito números da revista no período investigado. Destes, quatro números são dos anos de 2018 (n= 40 artigos), 2019 (n= 28 artigos), 2020 (n= 24 artigos) e 2021 (n= 24 artigos), além de três números publicados no ano de 2022 (n= 12 artigos). A análise dos resultados revela uma diversidade entre os tipos de artigos publicados, sendo eles: Artigos Originais (n= 77), Artigos de Revisão (n= 37), Estudos de Caso (n= 12) e Comunicação Rápida (n= 2). Desse modo, tal variedade de abordagens metodológicas reflete a complexidade e a amplitude da pesquisa no campo de Promoção da Saúde, destacando a importância de cada tipo de artigo na produção e disseminação do conhecimento científico nessa temática. O

conceito de Promoção de Saúde é definido como uma estratégia de enfrentamento de diversos problemas de saúde, se referindo a uma série de combinações entre estado, indivíduos, sistema de saúde e articulações intersetoriais para promover o bem-estar, o empoderamento do indivíduo e da comunidade, além do acesso a serviços e bens sociais que tenham como finalidade o cuidado em saúde (Buss, 2000). A Política Nacional de Promoção da Saúde prevê a promoção da qualidade de vida em todas as suas dimensões, reduzindo os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes (BRASIL, 2006).

Durante o período avaliado, 67 artigos foram oriundos do estado do Rio Grande do Sul (RS) (UNISC [n= 37]), 16 artigos do Paraná (PR), 9 artigos do estado de São Paulo (SP), 7 artigos foram oriundos de instituições de Pernambuco (PE), 7 artigos de Minas Gerais (MG) e outros 22 artigos das demais UFs brasileiras (SC [n= 5], GO [n= 5], CE [n= 4], PI [n= 2], RJ [n= 1], MS [n= 1], RO [n= 1], RN [n= 1], AL [n= 1] e DF [n= 1]) (Figura 1).

Figura 1 – Estados de origem das publicações na Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde entre 2018 e 2022.



Nota: RS: Rio Grande do Sul; PR: Paraná; SP: São paulo; PE: Pernambuco; MG: Minas Gerais.

Não foram encontrados artigos submetidos por autores de outros países no período investigado. Observa-se que houve maior frequência de artigos científicos oriundos da região Sul do Brasil e, tal predomínio pode estar relacionado ao fato da maior concentração de Programas de Pós-graduação em Promoção da Saúde nesta região. Atualmente são registrados cinco Programas de Pós-graduação em Promoção da Saúde no Brasil, sendo três deles na região Sul: Maringá (PR), Canoas (RS) e Santa Cruz do Sul (RS). Ainda, ressalta-se o perfil comunitário da universidade a qual a RIPS está vinculada, com forte vocação para pesquisas no campo da Promoção da Saúde, determinando um elevado número de pesquisas e escritos sobre a temática.

As universidades comunitárias são instituições complexas e com características singulares na produção do conhecimento, tendo o desafio de aliar qualidade acadêmica e sustentabilidade econômica. Dentre as estratégias para que isso ocorra, uma das mais importantes é a manutenção de investimentos na qualidade das ações de pesquisa e extensão (Bertolin; Dalmon, 2014).

Considerando as publicações procedentes da UNISC, foi evidenciada uma taxa média de endogenia de 30% na RIPS no período avaliado no presente estudo. Ainda, a taxa média foi de 51% quando considerados todos os artigos oriundos de instituições gaúchas. A endogenia, considerando publicações da UNISC, foi de 18% no primeiro volume analisado (2018) e de 33% em 2022. O foco principal da discussão sobre endogenia está centrado na produtividade acadêmica, em que os aspectos relacionados à mobilidade e à trajetória acadêmica trazem preocupações sobre práticas que poderiam ser associadas a um nepotismo sutil (Tavares *et al.*, 2017). De modo geral, a literatura científica tem reportado a endogenia no meio acadêmico como tendo impactos negativos, se utilizando dos termos “nepotismo” e “consanguinidade” para melhor defini-la (Tavares *et al.*, 2015; Tavares, Lança, Amaral, 2017; Horta 2013).

No contexto brasileiro, a elevada endogenia é considerada como um elemento que compromete a reputação de uma revista científica, que, em sua análise, Benchimol, Cerqueira e Papi (2014) descrevem-na como integrante da identidade do ambiente acadêmico nacional. O processo de admissão de um periódico em bases indexadoras respeitadas realiza análise detalhada do desempenho de um periódico com indicadores das principais bases bibliométricas, incluindo a endogenia como um dos critérios mínimos para admissão nessa base de dados, além de considerar o escopo, formato, alinhamento com a ciência aberta, relevância científica, cultural, econômica e social (SciELO Brasil, 2020).

Estados com recursos socioeconômicos mais robustos tendem a ter uma produção científica mais significativa, com políticas de financiamento à pesquisa que desempenham um papel importante na distribuição geográfica dos artigos (Hasenclever *et al.*, 2022). Assim, a colaboração entre instituições e pesquisadores de diferentes estados e regiões também pode contribuir para a diversidade geográfica dos artigos, refletindo a interconexão entre as regiões no avanço do conhecimento.

Considerando que as pesquisas universitárias desenvolvem funcionalidades críticas, qualidade e avanços, não é recomendável que as mesmas estejam restritas a um centro de estudo específico, pois tal restrição pode limitar o alcance dos resultados científicos obtidos (Pelegriani; França, 2020). Dessa forma, é relevante investigar qual é o impacto da endogenia científica, visto que a mesma interfere na produção de conhecimento e nos ambientes externos (Horta; Veloso; Grediaga, 2010). Assim, acrescenta-se a esse fator a existência de poucos estudos sobre a endogenia nas universidades comunitárias.

## Considerações finais

A avaliação do desempenho científico e dos padrões de publicação em uma universidade comunitária é desafiadora e permite que se estabeleçam padrões em

relação à produção da ciência e seus sistemas de comunicação, em que o presente estudo tem fundamental importância na identificação do perfil da endogenia das publicações na RIPS, o que também reflete o perfil do meio acadêmico local. A taxa de endogenia evidenciada no presente estudo se encontra acima do ponto de corte adotado como ideal, o que baseia a necessidade de instituição de medidas que incentivem parcerias com atores externos por meio de maior colaboração interinstitucional nacional e internacional.

## Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente.

## Referências

ALTBACH, G. Philip; YUDKEVICH, Maria; RUMBLEY, Laura E. Academic inbreeding: local challenge, global problem. **Asia Pacific Education Review**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 317-330, 2015.

BARBOSA, Edmery Tavares *et al.* Relação entre endogenia e a avaliação capes dos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 169-185, abr./jun. 2018.

BENCHIMOL, Jaime L.; CERQUEIRA, Roberta C.; PAPI, Camilo. Challenges to the publishers of humanities in scientific journalism and social networks: reflections and experiences. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 347-364, 2014.

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy; DALMOLIN, Bernadete Maria. As universidades comunitárias e a emergência de mercados na educação superior: entre a pressão da competição e o diferencial dos valores acadêmicos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 139-159, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. 3. ed. Brasília, DF: MS, 2006.  
BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

HASENCLEVER, Lia *et al.* Desenvolvimento local/regional: uma análise da produção científica no período 2013-2016. **Revista Tecnologia e Sociedade**, [s. l.], v. 18, n. 51, p. 221- 243, 2022.

HORTA, Hugo; VELOSO, Francisco M.; GREDEIAGA, Rócio. Navel gazing: Academic inbreeding and scientific productivity. **Management Science**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 414-429, 2010.

HORTA, Hugo. Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research. **Higher education**, [s. l.], v. 65, n.4, p. 487-510, 2013.

HORTA, Hugo; YUDKEVICH, Maria. The role of academic inbreeding in developing higher education systems: challenges and possible solutions. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 113, p. 363-372, 2016.

PELEGRINI, Tatiane; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 573–610, out. 2020.

ROYAL SOCIETY. **Knowledge, networks and nations**: global scientific collaboration in the 21st century. London: The Royal Society, 2011. Disponível em: <https://royalsociety.org/policy/projects/knowledge-networks-nations/report/>. Acesso em: 28 set. 2023.

SCIELO BRASIL. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos**. São Paulo: Scielo Brasil, maio 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SCHMIDT, João Pedro. Mercantilização da educação superior: o campo dos negócios e o papel das IES públicas e comunitárias. **Revista Textual**, [s. l.], v. 2, n. 20, p. 22-28, jun./nov. 2014.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. Scholarly publication and collaboration in Brazil: The role of geography. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 243-258, 2017.

TAVARES, Orlanda *et al.* Academic inbreeding in the Portuguese academia. **Higher Education**, [s. l.], v. 69, n. 6, p. 991-1006, 2015.

TAVARES, Orlanda; LANÇA, Vasco; AMARAL, Alberto. Academic inbreeding in Portugal: Does insularity play a role?. **Higher Education Policy**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 381-399, 2017.